

Programa Renda Jovem de Cidadania

O Programa Renda Jovem de Cidadania foi instituído com vistas a garantir a permanência dos jovens no ensino básico regular, a partir da transferência de um benefício em dinheiro no valor de R\$ 200,00 mensais e de outro depositado em conta poupança no valor de R\$ 100,00 mensais que somente poderá ser acessado se o jovem comprovar o avanço à série subsequente ou à conclusão do ensino médio. O recebimento de benefício financeiro está condicionado à frequência escolar e à participação em atividades realizadas em Centros de Juventude no contraturno escolar. Seu público-alvo são os jovens residentes no DF integrantes de famílias pobres ou extremamente pobres e que atendam as seguintes condições: (I) ter entre 15 e 19 anos e estar frequentando o ensino fundamental regular ou educação especial; (II) ter entre 15 e 21 anos e estar frequentando o ensino médio regular, inclusive profissionalizante, ou educação especial; e (III) ser membro de família integrante do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Em junho de 2013, a Coordenadoria de Juventude da Secretaria de Governo do Distrito Federal demandou por dados sobre os jovens potenciais beneficiários desse programa, residentes no Distrito Federal, para subsidiar decisões relativas à melhor localização para a implantação de novos Centros de Juventude. Já existe a previsão para a implantação de Centros de Juventude no SCIA/Estrutural, em Samambaia, na Ceilândia e em Planaltina (em processos já em andamento), e em São Sebastião, em Brazlândia e no Paranoá (em processos mais incipientes).

Objetivo

O objetivo dessa nota técnica é contribuir para o planejamento da execução do Programa Renda Jovem de Cidadania, indicando em quais Regiões Administrativas devem ser implantados Centros de Juventude, conforme os critérios de elegibilidade e de priorização do seu público-alvo.

Resultados

De acordo com os dados da amostra do Censo Demográfico 2010, no Distrito Federal, 84,6% dos jovens entre 15 e 17 anos em situação de pobreza (renda familiar mensal de até R\$140,00 per capita) frequentavam a escola. Na faixa entre 18 e 19 anos, essa proporção cai para 47,6%, e diminui para 34,1% entre os jovens de 20 a 21 anos. A Tabela 1 apresenta o número e o percentual de jovens em situação de pobreza, por frequência à escola e por faixa etária.

Tabela 1. Número e percentual de jovens, por frequência à escola e por faixa etária.

	15 a 17 anos		18 a 19 anos		20 a 21 anos	
	N	%	N	%	N	%
Sim, pública	9.162	77,6%	2.549	38,2%	1.404	22,5%
Sim, particular	826	7,0%	625	9,4%	722	11,6%
Não, mas já frequentou	1.590	13,5%	3.276	49,1%	3.820	61,3%
Não, nunca frequentou	229	1,9%	219	3,3%	285	4,6%

Fonte: IBGE, microdados da amostra do Censo Demográfico 2010.

De acordo com os critérios de elegibilidade do programa, os jovens em situação de pobreza que frequentam escola (pública ou particular) ou que já frequentaram a escola, mas não concluíram os estudos, seriam os potenciais beneficiários do programa. Para averiguar de forma mais precisa a proporção de possíveis beneficiários do programa no DF, a Tabela 2 apresenta o número e o percentual de jovens em situação de pobreza que frequentavam escola, por série e por faixa etária.

Tabela 2. Número e o percentual de jovens que frequentavam escola, por série e por faixa etária.

	15 a 17 anos		18 a 19 anos		20 a 21 anos	
	N	%	N	%	N	%
Alfabetização de JA	102	1,0%	75	2,4%	35	1,7%
Regular do Fundamental	4.220	42,3%	555	17,5%	407	19,1%
EJA Fundamental	903	9,0%	180	5,7%	98	4,6%
Regular do Médio	4.501	45,1%	1.309	41,2%	481	22,6%
EJA Médio	241	2,4%	375	11,8%	238	11,2%
Graduação	21	,2%	681	21,5%	867	40,8%
Total	9.988		3.174		2.127	

Fonte: IBGE, microdados da amostra do Censo Demográfico 2010.

Considerando que os jovens que já frequentaram escola ainda estão em condições de voltar a frequentar o ensino regular, considera-se que aqueles que frequentaram até o ensino médio e não o concluíram também seriam potenciais beneficiários do programa. Assim, a Tabela 3 apresenta o número e o percentual de alunos que não frequentavam escola, mas já haviam frequentado, por faixa etária e segundo a última série frequentada.

Tabela 3. Número e percentual de alunos que não frequentavam escola, mas já haviam frequentado, por faixa etária e segundo a última série frequentada.

	15 a 17 anos		18 a 19 anos		20 a 21 anos	
	N	%	N	%	N	%
Até alfabetização	0	0,0	0	0,0	81	2,5
Alfabetização de JA incompleta	22	1,8	28	1,0	22	0,7
Alfabetização de JA completa	0	0,0	0	0,0	29	0,9
Regular do EF - até 8a série ou 9o ano incompleto	645	53,3	818	27,8	905	27,6
Regular do EF - até 8a série ou 9o ano completo	95	7,8	326	11,1	319	9,7
Supletivo do EF incompleto	114	9,4	83	2,8	35	1,1
Supletivo do EF completo	0	0,0	75	2,5	144	4,4
Regular ou supletivo do EM incompleto	150	12,4	514	17,5	453	13,8
Regular ou supletivo do EM completo	184	15,2	965	32,8	1094	33,4
Graduação incompleta	0	0,0	119	4,0	132	4,0
Graduação completa	0	0,0	17	0,6	64	2,0
Total	1.211		2.944		3.307	

Fonte: IBGE, microdados da amostra do Censo Demográfico 2010.

*O total observado na Tabela 3 é diferente do total de respondentes que disseram que não frequentam, mas já frequentaram a escola, da Tabela 1, devido à existência de *missing*, ou não resposta, à variável que indica se a última série cursada foi concluída ou não.

Analisando a Tabela 3, percebe-se que os jovens cuja escolaridade foi pelo menos ensino médio completo já não são mais elegíveis para o programa. Outro grupo que também não faz parte do público-alvo seriam aqueles jovens entre 20 e 21 anos que abandonaram a escola antes de concluir a 8ª série/9º ano ou o supletivo do ensino fundamental, visto que teriam que voltar a frequentar esse nível de ensino e não o ensino médio. Assim, entre os jovens que já frequentaram a escola, mas não frequentavam naquele momento, 84,8% daqueles na faixa entre 15 e 17 anos, 62,6% dos que têm 18 ou 19 anos e 27,9% dos que estão entre 20 e 21 anos poderiam ser elegíveis para o programa, caso voltassem a estudar. Esses números correspondem a um total de 3.786 jovens que poderiam voltar à escola e fazer parte do programa.

Portanto, observou-se que, no DF, 14.852 jovens de 15 a 21 anos em situação de pobreza são potenciais beneficiários do Programa Renda Jovem de Cidadania. Isso corresponde a 60,1% dos jovens dessa faixa etária em situação de pobreza no DF, e a 4,8% do total de jovens dessa faixa etária residentes no Distrito Federal. A Tabela 4 apresenta a distribuição percentual dos potenciais beneficiários do programa por Região Administrativa (RA) em cada faixa etária analisada. A Tabela 4 apresenta também o percentual que os potenciais beneficiários representavam entre os jovens em situação de pobreza e entre o total de jovens em cada RA.

Conforme a Tabela 4, as RA que apresentaram maior concentração de jovens em situação de pobreza que seriam potencialmente beneficiários do programa foram Ceilândia, Planaltina, Samambaia, Recanto das Emas e Santa Maria. Entre essas, o Recanto das Emas apresentou maior proporção de potenciais beneficiários entre os jovens em situação de pobreza da RA: 77,0% dos jovens em situação de pobreza poderiam participar do programa. Portanto, de acordo com os dados da amostra do Censo Demográfico 2010, é interessante implantar o Programa Renda Jovem de Cidadania nessas cinco RA.

Considerando o impacto do programa no total de jovens da RA, é importante implantar o programa também no SCIA/Estrutural e no Paranoá/Jardim Botânico, que apresentaram os maiores percentuais de potenciais beneficiários em relação do total de jovens residentes na RA: 11,7% e 7,9%, respectivamente.

É preciso ainda dar atenção especial aos jovens em situação de pobreza que residem na área rural. Além de apresentar um alto número total de potenciais beneficiários, esses jovens representam 11,1% do total de jovens que residem na área rural. Como os dados da amostra do Censo Demográfico não permitem a desagregação das informações por Região Administrativa, uma alternativa é verificar em quais RA existe uma maior proporção de jovens nessa faixa etária que residem na área rural a partir dos dados do universo do Censo Demográfico 2010. Considerando a distribuição percentual dos jovens de 15 a 21 anos que residem na área rural, as RA que apresentam maiores percentuais são: Brazlândia (18,1%), Planaltina (14,9%) e Gama (11,7%). Considerando apenas os jovens de 20 e 21 anos, destaca-se também a região de São Sebastião, onde residem 15,1% dos jovens da área rural do DF.

Portanto, a previsão de implantação de Centros de Juventude na **Ceilândia**, em **Planaltina** e em **Samambaia** se justifica pela concentração de potenciais beneficiários. Já os Centros de Juventude previstos para atender os jovens do **SCIA/Estrutural** e do **Paranoá** se justificam pela abrangência da população jovem dessas RA que poderá ser beneficiada com o programa. Caso Centros de Juventude sejam implantados em **Brazlândia** e em **São Sebastião**, sugere-se um delineamento voltado também para os jovens residentes na área rural. Recomenda-se ainda a implantação de Centros de Juventude no **Recanto das Emas** e em **Santa Maria**, devido à concentração de potenciais beneficiários, e no **Gama**, voltado a atender principalmente os jovens residentes na área rural.

Tabela 4. Proporção de jovens potenciais beneficiários para o programa, por Região Administrativa.

Região Administrativa	Distribuição percentual por RA			Total	% entre jovens pobres	% entre jovens
	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 e 21 anos			
Brasília	1,1	0,5	1,1	138	21,6	0,8
SIA/Brasília	0,3	1,5	1,1	101	69,7	3,7
Gama	5,0	3,0	8,8	720	64,5	4,7
Taguatinga	3,5	5,7	7,4	657	58,3	2,7
Vicente Pires	0,2	1,3	0,9	84	16,5	1,1
Águas Claras	2,8	3,0	1,3	402	46,4	4,5
Brazlândia	2,2	0,0	2,9	255	68,9	4,5
Itapoã	2,3	1,7	0,0	289	58,3	4,4
Sobradinho	1,1	0,5	0,0	122	60,3	1,8
Sobradinho II	2,4	3,0	1,6	368	43,9	3,6
Planaltina	9,9	9,5	10,1	1.460	65,1	6,7
Paranoá e Jardim Botânico	2,7	4,6	4,7	498	50,4	7,9
Núcleo Bandeirante	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
Ceilândia	18,6	19,9	10,5	2.697	62,7	5,8
SCIA/Estrutural	3,7	3,5	3,5	541	59,2	11,7
Guará	2,7	3,1	3,1	418	74,0	3,6
Cruzeiro	0,5	0,8	0,0	75	64,4	2,3
Sudoeste/Octogonal	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
Samambaia	9,0	8,2	11,1	1.336	63,6	5,0
Santa Maria	6,0	3,5	12,7	894	64,8	5,5
São Sebastião e Jardim Botânico	3,4	5,0	4,9	584	66,6	5,0
Recanto das Emas	8,9	7,3	5,9	1.221	77,0	7,1
Lago Sul e Park Way	0,8	0,0	0,0	81	57,8	1,7
Riacho Fundo	0,6	2,7	0,0	156	41,8	3,7
Riacho Fundo II	1,1	1,8	0,0	176	60,1	3,4
Lago Norte e Varjão	1,9	0,0	0,0	188	60,5	4,6
Candangolândia	0,1	0,4	0,5	34	99,7	1,8
Área rural	9,2	9,4	7,9	1.356	65,1	11,1

Fonte: IBGE, microdados da amostra do Censo Demográfico 2010.

*O cálculo dos percentuais e dos totais indicados na Tabela 4 foi baseado em estimativas a partir dos dados da amostra do Censo Demográfico 2010. Portanto, essas estimativas embutem um erro, e elas podem variar para cima ou para baixo. A utilidade desses dados se restringe ao planejamento da execução do programa, conforme conclusões ao final desta nota técnica.

Virgínia Maria Dalfior Fava
 Tatiana Farias Moreira
 Técnicas da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais